



DO IMPRESSO AO DIGITAL SEM FRONTEIRAS¹
CAMINHOS DE UMA MÍDIA ALTERNATIVA:
O JORNAL “SÈCULO XXI” de Nova Friburgo/RJ

Mariana Guimarães Pinheiro²
Natália Gomes Albertini³
Roberto Fonseca Vieira⁴
Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ
Campus Nova Friburgo

Resumo:

Esse estudo remete-se pensar o jornal Séc. XXI como mídia alternativa, enquanto sem fronteira como convencionalmente ele se apresenta no dial. Disponibilizado na internet exigindo outro olhar e provocando indagações, no processo inverso, ou seja, do local ao global. Incluindo as práticas socioculturais ultrapassando fronteiras geográficas de dois tipos de espaços diferentes o físico e o virtual, agregando aspectos multimídia que tornam o jornal um meio mais cidadão e democrático.

Palavras-chave: Mídia Alternativa, Cidadania, Jornalismo On-line.

Introdução

O despertar para essa pesquisa foi caracterizado pela relevância, em face do referencial plural das questões que envolvem os segmentos relacionados aos preceitos da comunicação comunitária, alternativa e popular, e precipuamente compromissada enquanto espaço de cidadania. Espaço esse que se dimensionam como nos remete

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/Universidade Estácio de Sá – UNESA/ Campus Nova Friburgo/ RJ. E-mail: maguipi@ig.com.br

³ Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/Universidade Estácio de Sá – UNESA/ Campus Nova Friburgo/ RJ. E-mail: ntlalbertini@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Universidade Estácio de Sá – UNESA/ Campus Nova Friburgo/ RJ. E-mail: rfvieira8@gmail.com



(VIEIRA, 2002), ao ‘*ethos social*’⁵, cujo sentido é expresso pelo autor na vivificação do campo da cidadania, ânimo do povo, da cultura, da nação, e completa o autor afirmando que cidadania é *ethos* na sua maior expressão, que se enraíza nas subjetividades coletivas. Sem as práticas coletivas fica difícil conquistar avanços significativos na melhoria da qualidade de vida de cada cidadão.

Diante desta perspectiva, este trabalho teve como objetivo analisar o *Jornal Século XXI* da cidade de Nova Friburgo – RJ como uma mídia alternativa comprometida com esse exercício de cidadania. Princípio, em que Peruzzo (apud, BOTÃO, 2002) destaca:

*“(...) o cerne das questões gira em torno da informação, educação, arte e cultura, com mais espaços para o entretenimento, prestação de serviços, participação de várias organizações (cada um falando o que quer, embora respeitando os princípios éticos e normas de programação) e divulgação das manifestações culturais locais”*⁶

E isso nos remeteu a pensar que dentro do cenário de mídia alternativa alguns conceitos e atitudes são elencados como partes constituintes para que esse meio cumpra seu objetivo de forma plena. A começar pelo participacionismo, ou seja, a busca do bem-estar comum, o incentivo ao exercício da cidadania e a ênfase da cultura e arte locais fomentando, sobretudo o processo de produção dessas mídias alternativas. Movimentos estes que percebemos estarem alinhados no “*Jornal Século XXI*”, de Nova Friburgo/Rio de Janeiro, principalmente em atenção aos segmentos editoriais expressos nesse jornal, cujos valores são pautados na *democracia, educação e ecologia*.

A mídia alternativa

A mídia é uma importante força de difusão não apenas de informação e conhecimento, mas também de modos de vida e comportamentos criando representações do pensamento e das práticas culturais da nossa época.

⁵ VIEIRA, Roberto (professor da UFPA). *Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Salvador/BA: INTERCOM, doc. base, pág. 13-14, 2002.

⁶ BOTÃO, Paulo Roberto. **Mídia Comunitária: Novas Tecnologias e a Emergência do Local**. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002



O mundo globalizado possibilitou que os sujeitos se tornassem cidadãos do mundo, pois à medida que se acentuou essa ideologia, foram se firmando ideias como desterritorialização, globalização da cultura e da economia e a política do sem fronteiras, ao mesmo tempo, forma-se uma relação dialética quando o avanço para o global cria uma necessidade de reforçar os valores locais, as raízes individuais são evidenciadas.

Portanto, pensar o Jornal Século XXI como mídia alternativa, e enquanto sem fronteira como convencionalmente ele se apresenta no dial é a questão central.

Disponibilizado na internet permitirá pensar este mesmo jornal exigindo um outro olhar e provocando indagações, sobretudo que práticas socioculturais seriam representadas por um meio que ultrapassa as fronteiras geográficas de dois espaços diferentes – o físico e o virtual - ao mesmo tempo? Como acontecem essas representações da cultura local por meio de dois suportes – um que está presente de modo palpável como articulador das questões locais e outro podendo ser acessado em qualquer lugar do mundo?

O Exercício de Cidadania: nova dimensão social

No exercício da cidadania para o desenvolvimento pleno o cidadão como protagonista do processo de criação e elaboração do conteúdo dos meios é que nasce dentro desse cenário a mídia alternativa representada como uma nova forma de organização, constituindo-se num espaço que através da democratização da comunicação renova-se, não apenas transmitindo informação, mas ao mesmo tempo abrindo uma janela de diálogo com os receptores, a sociedade.

Por outro lado, com a inserção da internet nesse processo comunicacional surge a possibilidade de interação e troca de valores se expandindo de forma incalculável, pois essa nova tecnologia permite que o participacionismo se realize de forma mais completa. No contexto (PERUZZO, 2004, pág.50) caracterizando esse processo aponta e diz:

“a comunicação é mais que meios e mensagens, pois se realiza como parte de uma dinâmica de organização e mobilização social; está imbuído de uma proposta de transformação social e, ao mesmo tempo, de construção de uma sociedade mais justa”.⁷

⁷ PERUZZO, Cicília. **Direito à Comunicação Comunitária, Participação Popular e Cidadania**. In: OLIVEIRA, Maria José da C. (Org.). **Comunicação pública**. Campinas: Alínea, 2004, pág.50.



Aderindo a uma nova dimensão social, onde os limites das relações sociais convencionais geralmente demarcadas por um espaço físico e que se viam permeadas por uma atmosfera competitiva, muitas vezes hostil e pouco associativa, com o advento da Internet alcançam um elevado coeficiente de superação, passando a ser possibilidade real, pelos caminhos do virtual. Nesta conjuntura assegura a ampliação dos direitos de gozo da cidadania promovendo políticas de inserção, sobretudo de participação social.

Portanto, faz-se necessário saber pensar o espaço, como uma tomada de consciência do nosso próprio mapa do mundo, sendo essa uma condição básica de cidadania.

Quando, hoje, nos referimos à cidadania fazemo-lo em relação à identidade nacional, à comunidade, à participação, aos direitos e, em boa medida, à igualdade entre os cidadãos. O denominador comum dessas facetas da cidadania é que todas estão vinculadas às experiências de inclusão e exclusão, para as quais o espaço é um componente iniludível, como nos afirma António Campar e António Gama, em *Geografia, conhecimento do espaço e cidadania*.⁸

Do impresso ao virtual: do local ao global

Necessário se fez estabelecer um parâmetro do espaço local como princípio de sócio-político-cultural. Nesse aspecto buscou-se em Tânia Fischer (apud, CALDAS COSTA, 2007)⁹ um desses parâmetros, que caracteriza o “local” partindo de duas idéias complementares e antagônicas: “inércia” e “movimento”. O “local” remetendo a configuração geográfica, estática. Já a segunda numa instância dinâmica em virtude de possíveis relações com o global, as quais o tornam o “local”, também espaço de interação virtual.

Tomamos, também essa questão no pensamento de Costa Souza (ibidem, CALDAS COSTA, 2007)¹⁰ que nos remete o conceito de “local” afirmando: “Este se

⁸ CAMPAR de Almeida, António e GAMA, António. **Geografia, conhecimento de espaço e cidadania**, in **Fragmentos de um retrato inacabado**, in AA.VV. (org.), **A geografia de Coimbra e as metamorfoses de um país, co-organizador**. Coimbra: Instituto de Estudos Geográficos da FLUC, 2003.

⁹ CALDAS COSTA, Aline. **Reflexões sobre cultura e poder social: uma abordagem transversal para o conceito de local**. Revista Espaço Acadêmico, nº 69, Mensal, ANO VI, Fevereiro/2007. ISSN 1519-6186.

¹⁰ Ibidem.



expande por meio das novas tecnologias e ganha uma nova abordagem (...). É quando o lugar deixa de se restringir ao espaço físico-ambiental da geografia, rompendo com a relação lugar-espaço com o que se apresenta aos olhos”.

Entretanto, nessa passagem do local ao global invocaram-se as tendências da sociedade-rede – resultado do processo globalizante – permitindo, segundo Lopes Garcia, ver o panorama midiático em que os diversos suportes desempenharão um papel de complementaridade na constelação da estrutura comunicativa. Diz o autor que: “Enquanto avança a globalização ou se multiplicam as redes que facilitam a intercomunicação em tempo real, o valor social da informação de proximidade também aumenta” (s/d, p. 200).¹¹

Entendendo que a informação de proximidade deva ser substrato da comunicação midiática local – face às redes de comunicação que parecem de alguma forma dominar os processos de difusão midiática –, afirma-se que a ocorrência de vários exemplos de mídia alternativa pode significar um sinal de revitalização da comunicação local frente ao contexto da globalização.

A fácil operacionalização dos multimeios, ocasionada pela tele-informação – *telecomunicação, informática e comunicação* –, fortalece o papel formativo da mídia em estudo que, anteriormente relegada à produção artesanal, agora, encontra-se auxiliada pela constituição da rede telemática, onde alcança multiplicidade e veiculação garantidas, já que justificadas pelo rápido avanço dos aspectos comerciais da rede, que como conseqüência da informatização crescente, concede a mídia alternativa, alguns status de Grande Imprensa.

É nesse sentido que passamos a conhecer e difundir, nesse relato, o objeto principal da pesquisa, o *Jornal Século XXI*, coletando dados nas edições do próprio jornal correspondente. A análise se realizou com base em aspectos da comunicação comunitária, alternativa e cultural, tanto no físico, quanto no virtual, incluindo mais recentemente a *TV WEB*, sobretudo a partir de suas linhas editoriais.

Por outro lado observaram-se as fontes de informações, os temas trabalhados pelo jornal e o enfoque adotado no tratamento de cada matéria relatando aspectos da

¹¹ LOPEZ GARCIA, Xosé. **Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os media locais na sociedade global.** *Comunicação e Sociedade 4*. Braga Codex: Núcleo de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, s/d, 8 p.



região onde o jornal *Século XXI* atua, abordando, principalmente, as características locais e que hoje se inserem no espaço global.

O Jornal *Século XXI*: do físico ao virtual sem fronteiras

Criado há quatorze anos o *Jornal Século XXI* nasceu para incentivar o exercício da cidadania, com o princípio basilar de aumentar a busca do bem-estar comum e melhorar a qualidade da informação recebida na região.

Na tiragem de dez mil exemplares, que correm mensalmente, na Região Serrana e na cidade de Rio das Ostras, e distribuição gratuita, o enfoque da democracia, da educação e da ecologia se faz presente num triângulo de informações diversas voltadas para difusão da cidadania em suas raízes. Valores de cunho social, espiritual, esportes entre outras, particularizam interfaces com os três termos-chave.

Abrindo-se de forma significativa com a chegada das novas tecnologias, o jornal *Século XXI* possibilitou agregar um espaço de discussão social mais amplo, cuja inclusão por via da manifestação sócio-política-cultural deparou-se com campo fértil na busca de uma sociedade mais justa e democrática.

Cabe ressaltar que nesse momento de crescente apropriação de tecnologias de interação, tanto de expansão global quanto de conversão de interesses locais, em face da existência de fato levou-se a necessidade de se multiplicar os espaços de participação, seja este de natureza geográfica ou virtual. Mais que isso, tais espaços afirmam-se, devem servir aos ideais de luta a favor de uma polifonia que traga à tona os mais variados discursos, para redefini-los num exercício da cidadania considerada enquanto recurso, sobretudo em face do desenvolvimento local.

Portanto, disponibilizado na internet permite visualizar com mais participacionismo seu conteúdo entre: enquetes, fotografias, edições anteriores, e principalmente nos dias de hoje através da *Web TV*, sobre modo este, pois se trata de um trabalho de multimídia, um desafio do diretor do jornal, Dib Cury, dimensionando em vídeo a cultura local, exaltando as belezas naturais e problemas que fazem parte da vida de quem lê o *Jornal Século XXI*.



Perfil da Iniciativa

Consideramos que os veículos de imprensa devem assumir um papel fundamental na transformação da sociedade brasileira. Este papel é o de informar para a Cidadania. Acreditamos no mundo e nas pessoas. Somos otimistas com o rumo da história. Procuramos exercitar com nossas matérias e artigos o interesse pelo auto-conhecimento e saúde, além da melhoria do nível da cidadania. Através de linguagem acessível, procuramos influir para elevar a Qualidade de Vida e a qualidade da informação que chega aos cidadãos.

Finalizar esse relato é virar uma página. O objeto do qual falamos acima é um personagem ativo, dinâmico e encantador, por suas páginas palpáveis, por sua incalculável dimensão virtual e por seu generoso objetivo. A grandiosidade do Jornal Século XXI fala por si só, uma mídia alternativa, gratuita, inovadora em busca de: cidadania, esclarecimento e educação ecológica.

Um tablóide de vinte folhas, com matérias que fazem a diferença e que não devem satisfações aos formatos e padrões, pois a grande preocupação é com o que é falado e para quem é falado, e é dentro dessa perspectiva que o Século XXI age e cumpre sua admirável missão.

Como foi dito antes, apenas viramos uma página nessas considerações, pois o nosso objeto continua em atividade. Mês a mês, a cada clique, poder-se-a conferir mais incentivo ao direito básico de cada ser, a cidadania. Exercê-la e ser beneficiado com esse exercício, esse é o xis da questão para quem vê o mundo melhor, mais verde e mais justo, segmento que possibilitou o *slogan* “*AQUI A MATÉRIA É VERDE*”, na abertura de seus programas.

Finalmente cabem aqui algumas características do Jornal Século XXI. É um jornal de linha editorial democrática, ecológica e humanista. É movido por um sentido libertário e um espiritualismo ecumênico.

Na Web TV: Três vertentes norteiam a linha editorial, cujo editor responsável nomeia de “*TV Fórum Século XXI*”, a saber:

- 1 – Defender a Mata Atlântica e debater os temas e prioridades ambientais.
- 2 – Colaborar para democratizar a informação cultural, cidadã e formadora de consciência e criticidade.



3 – Divulgar Nova Friburgo, Estrada Serra-Mar e Rio das Ostras como um grande Circuito Eco-Turístico, principalmente, pela diversidade de cenários envolvidos, além de sua ótima estrutura hoteleira e gastronômica.

Cidadania é prioridade. Meio Ambiente é prioridade. Mudança de comportamento é prioridade. É nisto que apostamos!

Assim, o tablóide mensal se tornou um forte ator social, inovador e sem fronteiras. Esse é o *Jornal Século XXI*.

Dados da Instituição

- O Fórum Século XXI é uma publicação da Agência XXI Cultural CGC: 02673574/0001-56
- Jornalista Responsável: Monique Curi MTB 27058 RJ
Fundação, Direção e Edição: Dib Curi
- Caixa Postal 89675-CEP: 28610-972 - Nova Friburgo (RJ)
E-mail: seculo21@gigalink.com.br
- Registro Especial de Pessoas Jurídicas de número 11 no Cartório do 3º Ofício de Nova Friburgo

Anexo, apresentamos algumas capas (imagens representadas em ordem decrescente de tempo) inerentes aos exemplares já distribuídos e uma mostra de chamadas (imagens representadas em ordem decrescente de tempo) da *Web TV*, com destaque para as edições, de difusão global, que versaram sobre a catástrofe ocorrida em Janeiro de 2011, na Região Serrana, do Estado do Rio de Janeiro.



ANEXOS

Impresso:

Fig.1 – Maio 2011

Fig.2 – Março 2011

Fig.3 – Dezembro 2010

Fig.4 – Novembro 2010

Fig.5 – Setembro 2009

Fig.6 – Junho 2009

Fig.7 – Março 2009

Fig.8 – Dezembro 2008

Fig.9 – Novembro 2008

Fig.10 – Maio 2008

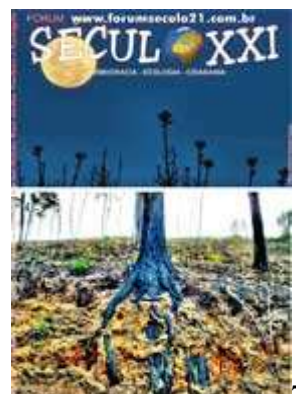
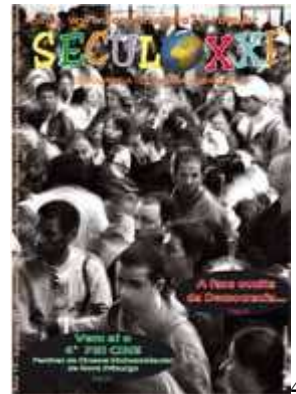
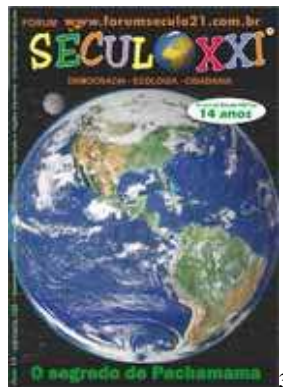
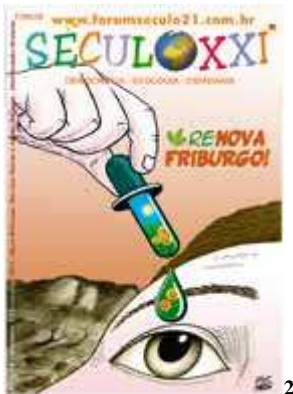
Fig.11 – Abril 2008

Fig.12 – Março 2008

Fig.13 – Fevereiro 2008



Edição com matérias sobre catástrofe que atingiu a Região Serrana, em Janeiro de 2011





8



9



10



11



12



13



TV WEB

Fig.1 – Ensinamentos da tragédia;

Fig.2 – Princípios do Vegetarianismo;

Fig.3 – ABC do reflorestamento

Fig.4 – Valor da Cultura Popular

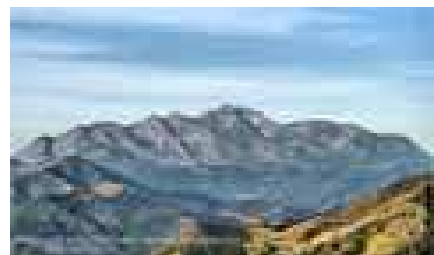
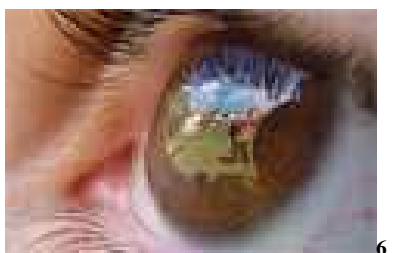
Fig.5 – A Importância da Leitura na Formação da Cidadania

Fig.6 – Alternativas Ecológicas e Humanistas

Fig.7 – Visões da Caledônia



Edição com matérias sobre catastrophe que atingiu a Região Serrana, em Janeiro de 2011





Referência Bibliográfica

BOTÃO, Paulo Roberto. **Mídia Comunitária: Novas Tecnologias e a Emergência do Local**. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Núcleo de Pesquisa Comunicação para a Cidadania – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002

CALDAS COSTA, Aline. **Reflexões sobre cultura e poder social: uma abordagem transversal para o conceito de local**. Revista Espaço Acadêmico, nº 69, Mensal, ANO VI, Fevereiro/2007. ISSN 1519-6186.

CANEVACCI, Massimo. **Palestra proferida no Seminário Cidade: comunicação, formas e recepção**. UFRGS, setembro de 2006.

CAMPAR de Almeida, António e GAMA, António. **Geografia, conhecimento de espaço e cidadania**, in **Fragmentos de um retrato inacabado**, in AA.VV. (org.), **A geografia de Coimbra e as metamorfoses de um país, co-organizador**. Coimbra: Instituto de Estudos Geográficos da FLUC, 2003.

LOPEZ GARCIA, Xosé. **Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os media locais na sociedade global**. Comunicação e Sociedade 4. Braga Codex: Núcleo de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho, s/d.

NICOLA, Ricardo. **O Cibercidadão do Mundo On-Line: Desafios e (Re)Descobertas**. Unicamp no período de 2000-01, Campinas: IA/Unicamp, 2001.(Tese de Doutorado); REID, Elisabeth. 2005.

PALÁCIOS, Marcos. **Sete teses equivocadas sobre comunidade e comunicação comunitária: Comunicação & Política**. São Paulo, nº 11, 1990.

PERUZZO, Cicília M. Krohling & ALMEIDA, Fernando Ferreira (Org.). **Comunicação para a cidadania**. São Paulo: Intercom; Salvador: UNEB, 2003.

_____. PERUZZO, Cicília. **Direito à Comunicação Comunitária, Participação Popular e Cidadania**. In: OLIVEIRA, Maria José da C. (Org.). **Comunicação pública**. Campinas: Alínea, 2004.

VIEIRA, Roberto (professor da UFPA). **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Salvador/BA: INTERCOM, doc. base, pág. 13-14, 2002.

Site consultado:

<http://www.forumseculo21.com.br>